

Projeto Pedagógico de Curso de Extensão

Orientações para a elaboração

Características gerais dos cursos de extensão

Ao elaborar um curso de extensão, deve-se considerar sua relevância para a comunidade externa do câmpus, isto é, a proposta deverá se fundamentar na análise da demanda e do arranjo produtivo local, aliada à qualificação acadêmica e profissional dos servidores e/ou alunos envolvidos.

Em nossa instituição, o **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP**, os projetos de curso devem ser cadastrados na Plataforma Sigproj e submetidos à análise da Pró-reitoria de Extensão.

Portaria nº 2.968/2015

A Portaria nº 2.968/2015 apresenta uma reformulação das Portarias nº 3.067/2010 e nº 3.314/2011, estabelecendo as diretrizes das ações de Extensão no IFSP.

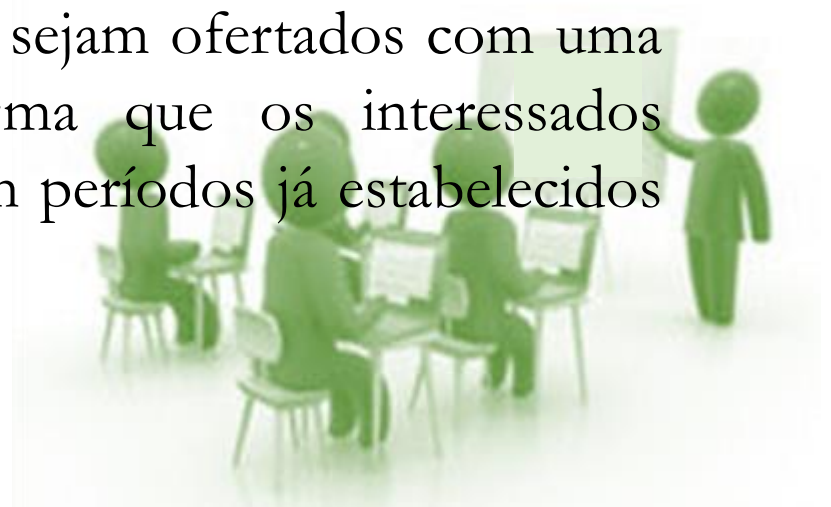
De acordo com esse documento, os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de Extensão devem ser analisados por uma **Comissão de Cursos de Extensão do Câmpus**, que deverá identificar a importância do projeto para a comunidade (externa e interna) e se há demanda para ele.

Após essa análise preliminar do próprio câmpus, caberá à PRX a aprovação do projeto.

Ainda, de acordo com a Portaria...

O PPC é aprovado para o câmpus, não para o servidor. Assim, caberá ao câmpus a gestão da oferta de cada curso, tendo o(s) autor(res) da proposta prioridade para ministrá-lo.

Com esse direcionamento, espera-se que os cursos de extensão ofertados nos câmpus realmente atendam às demandas da comunidade e que sejam ofertados com uma regularidade planejada, de forma que os interessados tenham cursos de referência com períodos já estabelecidos e planejados.



Plataforma Sigproj

Para o registro de ações na **Plataforma Sigproj**, o coordenador da ação deve fazer seu cadastro de usuário, cuja orientação e um passo a passo estão disponíveis na página da Pró-reitoria de Extensão.

Aqui, você poderá encontrar orientações sobre a elaboração do PPC e sobre o uso da Plataforma Sigproj no que se refere ao cadastro desse tipo de ação.

É importante ressaltar que o cadastro de projetos de curso de extensão para análise e aprovação da PRX é realizado semestralmente, por meio de editais específicos.

Formulário para preenchimento

Identificação da Ação

Título:	<input type="text"/>	?
Tipo da Ação	<input type="text" value="Curso"/>	?
Editais:	<input type="text" value="Edital nº 519/15 - Submissão de Cursos de Ex"/> [Escolher] [Visualizar]	?
Ação vinculada à programa de extensão:	<input type="radio"/> Sim <input checked="" type="radio"/> Não	?
Instituição:	<input type="text" value="IFSP - Instituto Federal de Educação, Ci"/>	?
Unidade Gerat:	<input type="text" value="Selecione"/>	?
Unidade de Origem:	<input type="text" value="Selecione"/>	?
Início Previsto:	<input type="text" value="11"/> <input type="text" value="Dezembr"/> <input type="text" value="2015"/>	?
Término Previsto:	<input type="text" value="11"/> <input type="text" value="Março"/> <input type="text" value="2016"/>	?

Passos

1 - Introdução

1.1 - Identificação

1.2 - Detalhes

1.2.1 - Turmas

1.3 - Público

1.4 - Caracterização

1.5 - Descrição

1.5.1 - Justificativa

1.5.2 - Fundamentação Teórica

1.5.3 - Objetivos

1.5.4 - Metodologia e Avaliação

1.5.4.1 - Conteúdo Programático

1.5.5 - Relação Ens. Pesq e Ext.

1.5.6 - Avaliação

1.5.7 - Referências Bibliográficas

1.5.8 - Observações

1.6 - Anexos

Ferramentas

Visualizar/Imprimir

Submeter Proposta

Enviar proposta para julgamento

O ambiente de cadastro

Na Plataforma Sigproj, que pode ser acessada em <http://www.sigproj1.mec.gov.br>, o coordenador da ação deverá atentar-se ao preenchimento obrigatório de cada um dos itens predefinidos.

Faremos, a seguir, uma seleção daqueles que requerem maior dedicação do proponente e que, geralmente, costumam confundi-lo no momento do cadastro do projeto de curso no sistema.

Vamos lá?



Público-Alvo

O Curso de Extensão tem como característica principal o atendimento a uma demanda da comunidade externa, por isso a sua oferta deve prever, necessariamente, a participação desse público.

Cursos que têm como objetivo aprofundar conteúdos trabalhados em disciplinas do currículo e planejados para aqueles que já são discentes do IFSP não são projetos elaborados para atender à demanda da comunidade.

Justificativa

Considerando a característica dos cursos de extensão, o PPC deve apresentar a relevância da proposta para a comunidade externa do câmpus.

Desse modo, é necessária a apuração da demanda por cursos, que não devem ser escolhidos por critérios ou afinidades individuais. Muitas vezes, os cursos cujos projetos não consideram esse fator acabam por não ter inscritos ou ter grande evasão, invalidando todo o esforço do câmpus para a sua oferta.

Nesse contexto, os argumentos que explicitam a relevância do projeto devem ser apresentados em consonância com o contexto regional em que o câmpus está inserido.



Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica consiste em embasar, por meio das ideias de outros autores (revisão de textos, artigos, livros, periódicos etc.), a proposta de curso. Ressalta-se a necessidade de respeitar a autoria dos materiais utilizados como referência, fazendo a devida citação das fontes e evitando cópias de textos disponibilizados na internet.

Exemplo de Fundamentação Teórica:

“Estamos presenciando uma época no ensino de línguas chamada por alguns autores de pós-método (PRAHBU, 1990; BROWN, 2002). Isso significa que, após o desenvolvimento de vários métodos de ensino de língua estrangeira, problemas e obstáculos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem ainda existem. A busca pelo método perfeito transformou-se na busca pelo método mais adequado a diferentes contextos. Assim, defende-se o ecletismo no ensino de línguas estrangeiras como um meio de assegurar ao professor a liberdade e a flexibilidade metodológica para garantir aos seus alunos um ensino mais adequado às suas realidades [...]. De acordo com Larsen-Freeman (2003) e Brown (2001), o ecletismo deve levar a uma prática coerente e plural em que a diversidade de atividades e recursos pode ser utilizada para se atingir objetivos específicos no processo de ensino-aprendizagem. O professor competente profissionalmente no ensino de línguas deve ser guiado por princípios ao decidir a atividade que irá utilizar e em qual momento utilizá-la, uma vez que, como observado acima, não há a ausência de método e sim a identificação de estratégias mais adequadas ou aplicáveis a determinado momento.”

(Projeto de Curso *Inglês: qualificação profissional*, elaborado e coordenado por Luiz Henrique Siloto)

Objetivos

Podem ser divididos entre os objetivos gerais (que descrevem de forma abrangente o que se pretende fazer) e os objetivos específicos (detalham o objetivo geral, indicando pontualmente o que será realizado).

Os objetivos devem estar em consonância com o propósito educacional e a organização curricular do curso e devem ser apresentados em verbos.

Exemplo de objetivos específicos:

- *Identificar os aspectos históricos de [...];*
- *Acompanhar o desenvolvimento da [...];*
- *Debater sobre [...].*



Metodologia e Avaliação

Deve-se especificar quais procedimentos e recursos serão utilizados para atingir os objetivos do curso, tais como: aulas teóricas, práticas, seminários, visitas técnicas, uso de laboratórios etc. Cursos a distância ou semipresenciais devem prever os recursos específicos dessa modalidade de ensino.

Exemplo de Metodologia:

“Na aula inaugural, será realizada uma avaliação diagnóstica na modalidade oral e escrita, por meio da qual será possível avaliar o nível de proficiência dos alunos participantes e organizar grupos cooperativos para o trabalho coletivo, com base nos resultados alcançados.

O curso consta de uma proposta variada de atividades de fala e escuta nas quais os alunos terão a oportunidade de desenvolver suas habilidades linguísticas com autonomia, de maneira coletiva e interativa. As aulas serão, em sua maioria, práticas, sendo abordados aspectos teórico/gramaticais quando necessários.”

(Projeto de Curso *Inglês para eventos internacionais*, elaborado e coordenado por Amanda Maria Bicudo de Souza)



Metodologia e **Avaliação**

É necessário explicitar a concepção de avaliação do curso, considerando as características do público esperado. Além disso, deve-se informar os possíveis instrumentos de verificação da aprendizagem, por exemplo: provas (com ou sem consulta), testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, resolução de problemas etc.

Exemplo de Avaliação:

“A avaliação será realizada como um processo contínuo e cumulativo. Para tanto, serão realizadas atividades ao final de cada unidade do curso, para que os alunos possam ter, além da pontuação que comporá a média final, um diagnóstico de seu desempenho. Além disso, haverá um trabalho intermediário a ser realizado em grupo e uma avaliação final escrita e individual. Para fins de certificação, será exigida presença mínima de 75% do aluno.”

(Projeto de Curso *Inglês: qualificação profissional*, elaborado e coordenado por Luiz Henrique Siloto)

Conteúdo Programático

Indicação do conteúdo a ser trabalhado no curso, disposto preferencialmente em tópicos.

O conteúdo deve ser minuciosamente apresentado, considerando os temas pertinentes e a carga horária do curso proposto.

Relação ensino, pesquisa e extensão

Devem ser pensadas e descritas as possibilidades de articulação entre ensino, pesquisa e extensão no que tange à execução do curso.

Exemplo:

“O presente projeto respalda-se no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na medida em que serão trabalhados temas específicos junto aos profissionais que já atuam com a educação profissional, numa perspectiva de formação continuada, ou a candidatos ainda em formação (licenciatura). Espera-se que o curso, a partir das reflexões propostas, seja capaz de reorientar as práticas dos envolvidos no interior das instituições escolares, gerando, desse modo, impactos junto à comunidade em que atuam ou irão atuar. O desenvolvimento articulado de pesquisas científicas se faz necessário para analisar o impacto da formação ofertada pelo IFSP na comunidade, trazendo, ainda, a possibilidade de retroalimentar as ações pedagógicas no âmbito do ensino e extensão do instituto.”

(Projeto de Curso *Formação Continuada em Educação Profissional*, elaborado e coordenado pela Comissão Elaboradora estabelecida pela Portaria 5225/2014)

Avaliação

Devem ser previstos instrumentos para que o público-alvo e a equipe de execução avaliem o curso. Não se trata, portanto, da avaliação do desempenho do discente, mas da **avaliação da execução do curso**.

Exemplo de avaliação:

Pelo Público

Ao final de cada módulo, será solicitada aos participantes uma avaliação geral das discussões e atividades desenvolvidas. No módulo de encerramento, será proposto aos alunos que avaliem o curso de modo global. Todas as informações serão registradas pelos docentes para posterior discussão.

Pela Equipe

O professor responsável por cada módulo elaborará, a partir da avaliação dos alunos, um relatório parcial das ações desenvolvidas. Ao final do curso, será elaborado, pela equipe de docentes, um relatório final, com base na avaliação dos alunos e nos relatórios parciais.

(Projeto de Curso *Formação Continuada em Educação Profissional*, elaborado e coordenado pela Comissão Elaboradora estabelecida pela Portaria 5225/2014)

Referências bibliográficas

Indicação das referências utilizadas para a elaboração do projeto de curso, respeitando as normas estabelecidas pela **ABNT**.

Livro:

SOBRENOME, Nome. **Título**. Edição. Local: Editora, ano.

Artigo de Periódico:

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. **Título do Periódico**. Local, volume, número, páginas, mês (ou intervalo de meses), ano.

Artigo de coletânea:

SOBRENOME, Nome. Título. In: SOBRENOME, Nome (org.) **Título**. Edição. Local: Editora, ano.

Artigo publicado na internet:

SOBRENOME, Nome. **Título**. Disponível em: Acesso em: dia mês ano.

Observações

Nesse item, devem ser informados, quando for o caso, todos os membros que participaram da elaboração do projeto de curso.

Exemplo:

“Participantes da elaboração do projeto pedagógico de curso: Ana Carolina Santos, Felipe Martins Reis e Joana Lima.”

Necessidade de um texto coeso e inteligível

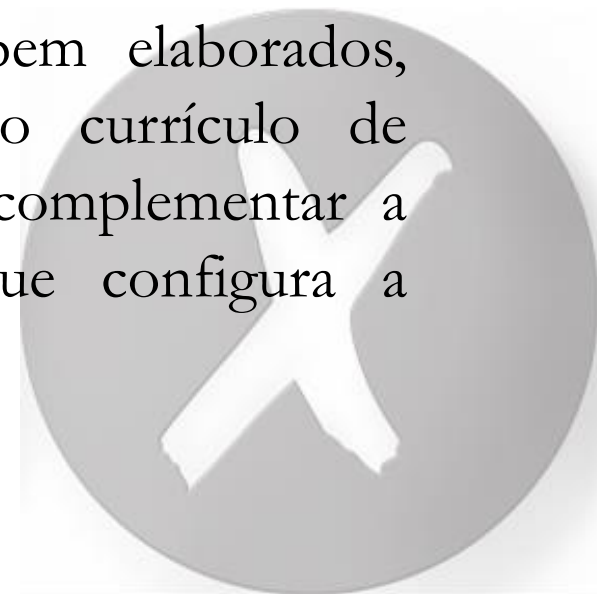
Como qualquer outro documento institucional, o PPC necessita ser revisado com o objetivo de apresentar um texto coeso e inteligível, além de evitar erros ortográficos, de concordância ou de mero descuido na digitação.

No geral, quanto mais objetivo e claro for o texto, mais inteligível será o projeto.

Proposta não recomendada

As propostas que não atenderem aos princípios e finalidades dos cursos de extensão previstos na Portaria nº 2.968/2015 – que regulamenta as diretrizes da Pró-reitoria de Extensão relativas às ações de extensão – não serão recomendadas.

Muitos projetos de cursos, apesar de bem elaborados, constituem evidente complementação do currículo de outros cursos dos câmpus, objetivando complementar a formação acadêmica de discentes, o que configura a dimensão do Ensino, não de Extensão.



Em caso de dúvidas, entre em contato com
a Diretoria de Programas e Projetos (DPP)

Pró-reitoria de Extensão (PRX)

11 3775-4571

11 3775-4572

dpp@ifsp.edu.br

Bom trabalho!!